

FORMAÇÃO INTEGRAL E A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

Lilian Marquesi¹

Nathalia Lisik²

Maria Preis Welter³

RESUMO

No cenário mundial, percebe-se que a criança começou a ganhar o seu espaço, passou a ser vista como um ser infantil, ou seja, digna de um ambiente escolar favorável e que prese pelo seu desenvolvimento integral. Neste intuito, surgiram abordagens pedagógicas, que são fortes aliadas para a construção do aprendizado, interação e ludicidade. Este artigo é resultado de um profundo estudo sobre cada tópico mencionado, a fim de melhor conhecer o desenvolvimento infantil na Primeiríssima Infância, que foi idealizado na disciplina do Projeto Integrador, tendo como finalidade buscar sempre o embasamento teórico para uma prática mais efetiva dentro de pensadores renomados que escrevem sobre a Educação Infantil. O trabalho tem como objetivo apresentar algumas abordagens pedagógicas e como elas auxiliam no desenvolvimento do educando. Também tem o intuito de fazer com que as pessoas percebam a importância das abordagens pedagógicas e seus métodos avaliativos para a Educação Infantil, demonstrando o quanto contribuem no desenvolvimento da criança. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos e monografias que abordam sobre a temática, bem como a realização de uma proposta pedagógica relacionada com a contação de história de forma online, através da criação de um canal no YouTube com o nome “Pedagogas em Ação”, onde publicou-se histórias e atividades práticas infantis para crianças de até 3 anos. Considera-se que, ao finalizar este trabalho, obteve-se uma grande reflexão sobre a ludicidade e o brincar na infância e como os espaços estimuladores auxiliam no desenvolvimento integral dos pequenos. É importante ressaltar também que as abordagens pedagógicas realçam a importância da interação entre os educandos, aonde através de brincadeiras e estímulos possam explorar as suas capacidades internas e externas, demonstrar sentimentos, construir valores, ser quem são, ou seja, protagonistas da sua própria construção.

Palavras chave: Infância. Abordagens pedagógicas. Literatura infantil. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

In the world scenario, it is clear that the child started to gain his space, started to be seen as a childish being, that is, worthy of a favorable school environment and that presides for his integral development, in this purpose, the theories of learning, which are strong allies for the construction of learning, interaction and playfulness. This work aims to show how important

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades. E-mail: lilianmarquese@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades. E-mail: nathalialisik1@gmail.com

³ Professora e coordenadora do curso de Pedagogia da UCEFF. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br

and how the theories of learning help in the development of the student. This work aims to make people realize the importance of learning theories and their evaluation methods, showing how promising the student's development will be. The methodology adopted is based on bibliographic searches in books, articles and monographs, which address the relevance of learning theories and assessment methods for children. At the end of this review article, there was a great reflection on playing in childhood and how the stimulating spaces help in the integral development of the little ones. It is also important to emphasize that learning theories emphasize the importance of interaction between students, where through games and stimuli they can explore their internal and external capacities, demonstrate feelings, build values, be who they are, that is, protagonists of their construction itself.

Keywords: Evaluation methods. Learning theories. Integral development.

1 INTRODUÇÃO

O tema foi muito bem pensado e elaborado, pois acredita-se na relevância do conhecimento de diferentes abordagens pedagógicas, bem como dos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nas práticas diárias é extremamente necessário o embasamento teórico, visando o desenvolvimento da criança, buscando proporcionar atividades que sejam de acordo com a faixa etária, envolvendo muita ludicidade, criatividade, interações e inovação.

Optou-se então, por enfatizar abordagens pedagógicas como Waldorf, Florença, bem como avaliação na Educação Infantil e o segundo Campo de Experiência, que é o Corpo, Gestos e Movimentos. Esse tema faz com que a criança utilize tudo que compõe o seu corpo, como os sentidos, os gestos, os movimentos impulsivos e intencionais, coordenados e espontâneos. Sabe-se que é com o corpo que a criança explora tudo que está ao seu redor, na medida em que vão crescendo os seus movimentos se tornam enriquecidos, diversos e eficientes, mas de uma coisa é certa, todos os seus movimentos fazem com que ela crie uma noção de corporeidade.

Através das experiências e descobertas do mundo, já iniciam o processo de percepção de seus limites e habilidades, do que é seguro, do que pode machucar ou é perigoso. Desta forma, percebe-se a grande necessidade que a criança tem em conhecer a si mesma, para assim conseguir entender o outro e depois o mundo que está ao seu entorno. O grande papel que devemos exercer na vida das crianças, é fazer com que as mesmas adquiriram experiências significativas e construtivas, proporcionando atividades que enriqueçam a percepção corporal, dentro disso, tudo o que seu corpo precisa, faz e ainda pode adquirir.

Dentro disso, abordou-se sobre a Pedagogia Waldorf e a Florença, ambas trabalham de forma diferencial e nada tradicional, possuem abordagens e contextos de ensinamentos inovadores. As crianças mantêm contato com inúmeros materiais e espaços, aumentando a capacidade de se desenvolver, pois são ambientes que oferecem muita ludicidade, prática, experiências e descobertas, sendo assim, são capazes de gerar a sua autonomia, opção de escolha, expressão livre, aprendem sobre rotinas e rituais, limites e regras, tudo isso dentro do âmbito em que estão.

Acredita-se que a realização de estudos sobre a Avaliação na educação infantil é de extrema importância, pois assim consegue-se analisar o próprio contexto e desestruturar os modelos tradicionais. A palavra que vem ao encontro disso é ressignificar, ou seja, as avaliações no âmbito escolar devem ter um olhar amplo dos educadores, diante disso, os educandos devem ser avaliados diariamente, em todos os aspectos, atividades e brincadeiras que estão sendo realizadas, para que assim o educador busque visualizar a evolução de cada criança, quais foram as dificuldades superadas e as habilidades desenvolvidas, conseguindo refletir sobre a sua prática, a construção individual e coletiva de cada criança.

A proposta que norteou as nossas atividades tem como título “Vamos todos juntos com a porquinha Bina, explorar as maravilhas do corpo humano” teve como principal objetivo fazer com que as crianças consigam reconhecer a importância do corpo humano, aprendendo a cuidá-lo e entendendo que ele produz sons, gestos e movimentos, assim como o ambiente em que vivemos, para entender seu entorno na comunidade, a fim de socializar-se neste meio.

Esta pesquisa é de extrema relevância para acadêmicas em formação, pois assim consegue-se desenvolver bases tanto teóricas quanto práticas, que irão nortear a nossa atuação no âmbito de ensino. Para os professores serve como aprimoramento das práticas, porque propõe diversas ideias práticas e conteúdos relevantes para a mediação com as crianças que são o público alvo, pois para elas que elaborou-se cada atividade, pensando no seu efetivo desenvolvimento integral, bem como para auxiliar as famílias neste momento de pandemia COVID 19, pois abordamos atividades de fácil contato, elaboração e realização no âmbito familiar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PEDAGOGIA WALDORF

Sabe-se da grande importância que o brincar e os movimentos corporais representam para as crianças, neste sentido, deve-se perceber que estes precisam de um espaço muito bem pensado e estruturado para que se consiga realmente desenvolver estas atividades. Assim, salienta-se a importância de organizar um ambiente com materiais em que a criança se sinta à vontade, livre para explorar, levando sempre em conta a sua faixa etária, obtendo o foco na construção da autonomia infantil (HORN, 2017).

Segundo Steiner (2019), a Pedagogia Waldorf abrange as relações humanas e o mundo, conceitua os seres humanos em ciclos, que são chamados de setênios. Neste trabalho aborda-se sobre o primeiro setênio (0 a sete anos). A criança desenvolve o seu físico com muita energia nas atividades corporais, é nessa etapa que ela começa o seu contato com o mundo. Ela possui sua essência e pureza, sendo assim tem muita confiança em pessoas e no ambiente ao seu redor.

Quando a criança começa a ter relações intrapessoais e interpessoais, ela inicia o processo de desenvolvimento de suas características, ou seja, sua base genética, influências sociais, psicológicas e também afetivas (LIMA, 2018).

Para Steiner (2019), quando a criança estava na barriga ela permitia que sua mãe e familiares sentissem que ela estava ali através do movimento da barriga e dos batimentos cardíacos, mas quando ela nasce a primeira manifestação é o grito, o choro, fazendo com que todos saibam que ela nasceu.

Goldschmied e Jackson (2008, p.100) salientam que:

Há uma grande variação natural no tempo que os bebês passam chorando, e esse tempo também varia em relação aos meses de idade do bebê. Alguns bebês, que raramente choravam em suas primeiras semanas de vida, de repente passam por um período que para os seus pais parece ser de gritos contínuos. Entretanto, em geral os bebês choram por algum motivo, o choro continuado e persistente dos bebês em uma creche sempre indica que algo está faltando no cuidado oferecido a eles.

A criança possui a percepção sensorial bem aguçada, recebendo estímulos de tudo que está ao seu redor, ela se baseia muito na imitação, e é nesse momento que ela começa a aprender, a falar e a fazer tudo que ela vê. Neste período a criança não faz distinção de ninguém, se aproxima de todo mundo, pois possui curiosidade, e dessa forma constrói

amigos, mas a amizade é diferente da dos adultos, pois levam em consideração o brincar com o outro (STEINER, 2019).

De acordo com Lima (2018, p.60):

Quando brinca, a criança se expressa emocionalmente, aprende a se relacionar com os outros, a negociar, a imaginar expressando seus sonhos e fantasias. A criança gosta de reproduzir situações do dia a dia, gosta de falar, de se vestir e de se colocar no lugar do adulto, pois ela, como criança, não pode ter as atitudes de um adulto ou participar delas. Assim, nessas brincadeiras as crianças se expressam mais verbalmente; no brincar, desenvolve a autonomia e a identidade.

Steiner (2019) afirma que a Pedagogia Waldorf não se concentra em apenas transmitir o conhecimento, mas se importa com o desenvolvimento do educando, desenvolvendo assim a sensibilidade e o intelectual, envolvendo a harmonia e a aprendizagem. É importante desenvolver na criança os valores pessoais, direitos e deveres.

O conhecimento por si só não é suficiente para essas crianças, é preciso que elas recebam toda a atenção, um olhar sensível e compreensivo, podendo assim desenvolver o seu processo mental, de experiências e de emoções (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

Steiner (2019), declara que o educador que trabalha na Pedagogia Waldorf precisa sempre ter amor pela profissão, pelas crianças e pela forma de trabalho, é necessário ter uma voz agradável ao se relacionar com as crianças, é importante que tenha um conhecimento sobre o ser humano, as suas fases e o que os caracteriza em cada uma delas.

Na Pedagogia Waldorf as crianças possuem liberdade para fazer o que desejam, no momento em que desejam, assim elas desenvolvem a autonomia e o autocontrole, elas possuem muito amor, exploram a natureza, materiais e tudo que estiver em seu redor sem medos de possíveis perigos, se baseiam muito na imitação de seus educadores, familiares, colegas e amigos. O “eu” está em construção a todo o momento, elas realizam atividades de concentração e expansão, explorando assim a imaginação (STEINER, 2019).

É de grande relevância que a criança seja agente de seu próprio conhecimento, estar sempre ativa e interagindo com ela mesma, com o outro e com o espaço em que se encontra. Essa interação faz com que a criança seja protagonista na construção e participação durante a brincadeira/construção de habilidades (HORN, 2017).

Nas palavras de Steiner (2019), alguns dos fatos importantes para o desenvolvimento do físico e do psicológico da criança são os estímulos sensoriais recebidos do meio ambiente e dos órgãos internos. Para que a criança cresça com saúde mental e corporal, ela precisa passar

por esse setênio, fazendo com que todas as suas forças vitais estejam empenhadas na sua formação completa.

Horn (2017), destaca que é indispensável que a criança possua contato com a natureza, pois neste ambiente ela aprende de forma prazerosa, se renova, é repleta de oportunidades e respira ar puro que faz muito bem para a sua saúde.

O brincar livre, não dirigido ou proposto pelas educadoras que nas escolas Waldorf, que são chamadas de jardineiras, é visto como o maior e o melhor estimulador do desenvolvimento de acordo com a maturidade em cada faixa etária da criança e suas capacidades individuais (STEINER, 2019).

Nas palavras de Horn (2017), o brincar livre deve ser considerado sim, é uma forma das crianças desenvolverem capacidades construtivas, espontâneas, construir relações com o mundo físico sem a intervenção do adulto.

Os objetos que as crianças utilizam para brincar precisam ser de materiais naturais, duradouros e bonitos, pois eles irão influenciar os órgãos dos sentidos das crianças, despertando assim o amor e o respeito pela natureza (STEINER, 2019).

Lima (2018, p.133) afirma que:

Partindo desses conhecimentos, a seleção de brinquedos passa pela observação de diversos aspectos, tais como a durabilidade, a atratividade, o fato de serem seguros, de cumprirem a função de ampliar as experimentações lúdicas, tendo a atenção necessária para não reforçar nenhum preconceito quanto à raça, ao gênero, à classe social, e também de não estimularem a violência.

As crianças podem utilizar brinquedos como bonecas de pano, carrinhos de madeira entre outros, mas é importante que ela brinque com o que a natureza dispõe, ou seja, galhos de árvores, pinhas, barro, pedras, raízes, conchas e tudo que estimula a imaginação e a fantasia. As crianças também possuem contato com a música e seus instrumentos, e ainda podem manuseá-los. Nessa escola o desenho da criança é livre (STEINER, 2019).

Os espaços externos fazem com que a criança construa relações umas com as outras, que consigam instigar a sua curiosidade, que se sintam desafiadas em conhecer tudo, interagindo com diversos materiais (HORN, 2017).

2. 2 PEDAGOGIA FLORENÇA

Percebe-se que hoje em dia a criança necessita de vários princípios e formas para poder evoluir, e é dessa forma que as escolas e famílias necessitam preceder, ou seja, elas

precisam sim de momentos em que estão sobre o comando de alguém, realizando atividades, mas também de um espaço só delas, em que possam brincar livremente. O importante é saber fazer a alternância desses dois importantes itens (LIMA, 2018).

Segundo Hansen (2017), a Pedagogia Florença é formada por princípios que formam em torno da humanização, e isso faz com que a criança comece a se descobrir, a se conhecer física e emocionalmente para depois entrar no processo de desenvolvimento.

De acordo com Horn (2017), quando a criança se desafia em conhecer o diferente, a construir novas experiências, a explorar a diversidade, a cooperar, a socializar-se com demais pessoas, ela inicia o processo de exercício da construção pessoal e social.

É aplicada de maneira específica de acordo com cada faixa etária, a fim de respeitar as necessidades e o ritmo natural das etapas de desenvolvimento da criança. Por isso as turmas do Colégio Florença são organizadas em dois grupos distintos: o Grupo Bebê (0 a 3 anos) e o Grupo Infantil (3 a 6 anos), (HANSEN, 2017).

Segundo Lima (2018), essa separação entre grupos faz com que a criança consiga se entender melhor, pois convive com demais crianças da mesma faixa etária, podendo aumentar o seu nível de socialização, crescimento e autonomia.

De acordo com Hansen (2017), ela faz com que a criança tenha mais postura, equilíbrio e noção espacial, ajuda na saúde e bem-estar da criança. A criança se torna mais tranquila para se relacionar com as pessoas, ou seja, sua família, educadores, colegas e amigos. A criança começa a desenvolver a autonomia, a autoconfiança e a capacidade de aprendizagem.

A família e a escola trabalham unidas com muito compromisso, isso contribui para que a criança receba todo o apoio para o seu desenvolvimento, e um papel fundamental é a tranquilidade entre essas duas instituições sociais, pois respeitam a individualidade da criança e também o seu tempo, fazendo com que a ela consiga realizar a sua construção sem medos, interrupções, receios e que seja um alguém calmo, com relações suaves (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

A Pedagogia Florença para esta faixa etária tem como foco essencial o desenvolvimento da imaginação, que é a base da inteligência e das capacidades criativas da criança. Por isso as atividades incentivam sempre que a criança crie e se expresse naturalmente, aceitando seus erros como parte do processo em vez de seguir modelos prontos impostos pelos adultos (HANSEN, 2017).

A criança pode expressar-se fisicamente como desejar enquanto ela aprende. A Educadora propõe a atividade e a ensina, mas também permite que a criança tire suas próprias

conclusões. A base dessa Pedagogia é compreender a criança, a maneira como ela se expressa física e mentalmente, para assim respeitar suas capacidades, dificuldades e características individuais (HANSEN, 2017).

Horn (2018) declara que, neste contexto a rotina está muito presente, ou seja, a educadora tem o seu momento de ensinar, de instigar, e de desenvolver o seu educando, mas a criança também tem o seu próprio espaço, onde ela viabiliza, cria, expressa, brinca, joga, desenvolve o seu físico, motor e emocional, sem o auxílio do adulto.

Segundo Hansen (2017), o processo de descoberta da criança é mais demorado, pois ela faz isso por conta própria, ela pode se expressar com liberdade, descobrindo assim suas habilidades e competências em relação ao que está em seu redor. Desta forma ela se torna muito criativa, desenvolve sua inteligência e sabe diferenciar o que é bom para ela e o que não é.

Goldschmied e Jackson (2008), destacam que os adultos já possuem as suas relações construídas, pois já passaram por esse processo durante a infância, mas as crianças irão construir relações consigo, com o outro e com o mundo aos poucos, através de suas curiosidades, exploração, criando confiança e também aprendendo.

De acordo com Hansen (2017), a escola possui uma rotina, ou seja, todos os momentos dispõem de horários a serem seguidos. Em alguns momentos eles ficam dentro da sala e em outros possuem atividades na área externa, onde podem realizar as atividades livremente, as atividades sempre são intercaladas entre as dirigidas e as livres. Cada turma possui duas educadoras na sala de aula, uma é titular e a outra auxiliar.

Conforme Hansen (2017), essa Pedagogia é inspirada em pesquisas e estudos em diversos lugares do mundo e em diversos autores, muita investigação e debate científico sobre temas da infância. As metodologias dessa escola são aplicadas por cinco princípios coerentes, os quais são: Laço de amor, Ambiente preparado, rotinas e rituais, limites e regras e observação ativa.

Acredita-se que essa proposta visa o desenvolvimento integral da criança, enriquecendo seu presente e mudando seu futuro. Há normalmente duas educadoras por sala, a educadora titular deve ter o certificado de Magistério e/ou do curso de Pedagogia, e a professora auxiliar deve estar em formação em alguns desses cursos. Contudo, todas as educadoras que atuarem no Colégio Florença, necessitam de uma formação específica da Pedagogia Florença que é oferecida pela própria escola (HANSEN, 2017).

2.3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Haydt (2008) ensinar não pode ser associado ao aprender, porém ambos os verbos estão associados, o pedagogo percebe o fruto do seu trabalho nas avaliações, pois, ao avaliar o educando o mesmo avalia seu trabalho. “O confronto que se passa na sala de aula não se passa entre alguém que sabe um conteúdo (o professor) e alguém que não sabe (o aluno) mas entre pessoas e o próprio conteúdo, na busca de sua apropriação (CHAUI, 1980, in: WACHOWICZ, 1991, p.42).

Segundo Hoffmann (1991), a ação avaliativa é mediadora, visa encorajar a reorganização do saber através de observações e da ação educativa.

Uma vez estabelecidos os procedimentos de avaliação, os instrumentos e as medidas, a atribuição de conceitos e sua aplicação, ou seja, as classificações segundo determinados padrões, passam (esses procedimentos) a ser vistos como atividades técnicas e neutras ao invés de formas interpretativas e expressivas das relações sociais que estão incorporadas dentro da própria ideia de avaliação (BARBOSA et al, 1991, p.2).

Segundo Hoffmann (1991), a avaliação combina os dados ao desempenho do educando em cada etapa do processo educacional. A avaliação precisa ser realizada de acordo com o crescimento intelectual de cada aprendiz, o educador não deve realizar comparativos entre os educandos, mas valoriza-los e instiga-los em sua individualidade.

Como bem o expressa P. Meirieu, a aprendizagem supõe duas exigências complementares: é preciso que o mestre se adapte ao aluno, se faça epistemólogo de sua inteligência, estando atento às eventualidades de sua história pessoal, e é precisamente porque o mestre terá gasto tempo para isso que ele estará á altura de confrontar o aluno com a alteridade, de ajudá-lo á se superar (ASTOLFI, 1990, p. 87-88).

Segundo Freire (1986), o diálogo não é apenas uma tática de aproximação e manipulação entre educador-educando, mas um momento que pode ser usado para reflexão, vivência e realidade, parte do caminho que nos torna humanos.

Segundo Hoffmann (2001), para a realização da prática avaliativa, o educador precisa observar o desenvolvimento e crescimento individual de cada educando, verificando se os objetivos de aprendizagem foram obtidos no decorrer das ações de ensino. A ação avaliativa não deve ser apenas um instrumento de mensuração da capacidade do educando.

A avaliação [...] vem sendo considerada um ato penoso de julgamentos de resultados. Essa concepção, consciente ou inconsciente, transformou-se e sedimentou-se numa prática coletiva angustiante, embora exercida pela maioria. [...] Reduzem a avaliação a uma prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período (HOFFMANN, 2001, p.27).

Ao perceber-se o inquietamento dos profissionais da educação com o trabalho de ir além da reprodução da ideologia dominante, seja nos conteúdos escolares, metodologias de ensino ou avaliação, por mais que pareçam tomadas de decisão muito tênues, “é o primeiro passo na direção de uma investigação séria sobre uma perspectiva libertadora de avaliação” (HOFFMAN, 2003, p.90).

2.4 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Segundo a BNCC, o educador precisa observar constantemente os educandos, a fim de identificar o crescimento de ambos, conquistas e avanços, para assim realizar seu planejamento. Devem-se por meio de registros, relatos, desenhos, textos, fotografias... evidenciar o progresso de cada educando, os mesmos não devem ser classificados nem comparados, devem ser avaliados em suas particularidades.

A educação infantil precisa oportunizar a criança momentos de brincadeiras livres, dirigidas, com brinquedos e sem, para que a criança desenvolva sua criatividade, socialização e imaginação.

A educação Infantil precisa promover experiências nas quais possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (Brasil, 2017, p.41).

Segundo a BNCC, a observação deve acontecer principalmente durante o brincar, o educador precisa promover momentos de socialização com brincadeiras coletivas e oportunizar momentos de brincadeiras individuais.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (Crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar (BRASIL, 2017, p.36).

Segundo Vergnhanini (2013), a criança amplia seu vocabulário ao brincar, estabelece relações inter e intrapessoais, além de utilizar varias linguagens corporais. Resolve também vários conflitos momentâneos, aprende dividir e construir um novo brinquedo. Utiliza expressões e imitas fatos ocorridos no seu dia a dia.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e adultos. Ela descobre, em contato com objetos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Segundo a BNCC (2017) a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. “Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2017, p.35).

Horn (2011) afirma que a diversidade de materiais oferecidos para as crianças possibilita uma gama maior de possibilidades de criação e, conseqüentemente, de ampliação de saberes.

Qualquer brincar que não seja espontâneo deixa de ser brincadeira para se tornar atividade. O aprendizado que traz o conhecimento como um fim é exatamente o oposto do que as crianças fazem no brincar espontâneo. O brincar livre é onde a criança vai explorar, ver o mundo, criar conexões e inclusive aprender a se frustrar (MEIRELES, 2016).

Segundo a BNCC (2017), o educador precisa criar ações a fim de desenvolver a troca de experiências entre os alunos. Para isso o mesmo deve estar atento, observar e oportunizar momentos de indagação.

Segundo a BNCC (2017), o educador necessita planejar com base nos objetivos que espera desenvolver nos educandos. Para isso o mesmo precisa se atentar na organização das crianças, da sala de aula, dos espaços educativos e materiais que vai utilizar.

Os Campos de Experiência colocam, no centro do projeto educativo, as interações, as brincadeiras, de onde emergem as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas com as proposições trazidas pelos/as professores/as. Cada um deles oferece às crianças a oportunidade de interagir com pessoas, com objetos, com situações, atribuindo-lhes um sentido pessoal. Os conhecimentos aí elaborados, reconhecidos pelo/a professor/a como fruto das experiências das crianças, são por ele/a mediados para qualificar e para aprofundar as aprendizagens feitas (BRASIL, 2017, p.21).

Diante da percepção construtiva atribuída aos campos de experiência, destaca-se a autonomia adquirida pelo educando através dos mesmos. [...] um conjunto de práticas que articulam os saberes e os fazeres das crianças com os conhecimentos já sistematizados pela humanidade (BRASIL, 2017, p.21).

Procura-se sempre destacar a importância do autoconhecimento [...]. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 2017, p.23).

A BNCC é um alibi para o educador, através dela o mesmo poderá criar e recriar práticas que formam e capacitam a criança integralmente.

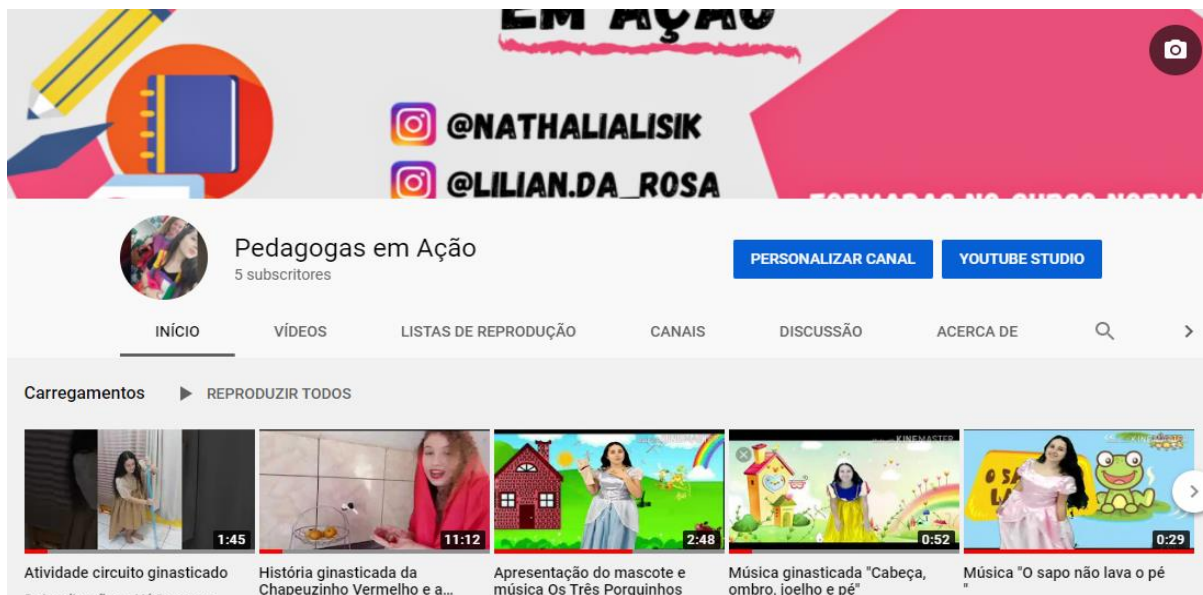
3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como bibliográfica e o relato de intervenção que se deu de forma online, através da criação de um canal no *YouTube* com o nome “Pedagogas em Ação”, onde publicou-se histórias e atividades práticas infantis para crianças de até 3 anos.

Diante disso, apresenta-se algumas ideias de atividades e histórias que desenvolvem a percepção motora fina e ampla, a noção de tempo e espaço, evolução e melhora de comportamentos, agilidade, lateralidade, psicomotricidade, atenção, autocuidado, autoconhecimento, reconhecimento das partes do corpo, entendimento de gestos e movimentos, imaginação, comunicação, memória, gosto pela leitura e curiosidade. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, divertida, interativa, de fácil compreensão e reprodução nas escolas e famílias.

Dentre o que foi desenvolvido destacam-se as seguintes histórias e atividades: história cantada “Os três porquinhos”; história ginasticada “Chapeuzinho vermelho”, aonde através dela realizou-se a colheita de frutas e depois a confecção do prato saudável; música “Cabeça, ombro, joelho e pé”; confecção da “Massinha de modelar” e com ela monta-se o “Boneco de massinha no prato”; história “A estrelinha que não gostava de tomar banho”; “Banho na boneca”; música “O sapo não lava o pé”; o “Circuito corporal” e a história “Eu sou assim e vou te mostrar”.

Algumas das atividades propostas pode-se encontrar no canal, para saber e visualizar mais visite nosso canal através do link: https://www.youtube.com/channel/UCW5ZGpt0-BpH5o_VWcpqCnw?view_as=subscriber.



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCW5ZGpt0-BpH5o_VWcpqCnw?view_as=subscriber, 2020.

4 DISCUSSÃO DE DADOS

Sabe-se que o tempo de pandemia do Coronavírus (COVID-19), trouxe consigo muitas dificuldades, enfrentamento de barreiras, superação de obstáculos, inovação e muito aprendizado. Entende-se que todas as pessoas tiveram que se adaptar para que esse cenário de muito sofrimento fosse um pouco amenizado, sendo que as diversas áreas de atuação tiveram que se reinventar, buscando estratégias para que a relação com o outro ocorresse, então o ambiente virtual foi um grande aliado principalmente em relação à educação, que buscou transmitir e construir conhecimentos de maneira virtual.

De acordo com Pasini *et al.* (2020, p.3):

A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade.

Com isso, os educadores começaram a mudar sua metodologia de ensino, buscando nos ambientes e aplicativos virtuais auxílio para realizar a sua aula, além de realizar a entrega das atividades impressas para os pais e/ou responsáveis em cada escola. Entende-se que as

realidades das pessoas são diferentes em todos os lugares, então cabe às escolas, à secretaria de educação e aos educadores realizarem o que for mais viável no momento, de acordo com as condições vividas, fazendo com que o conteúdo chegue até as famílias e educandos.

Neste momento, os estágios e os projetos integradores universitários estão voltando à ativa e também passaram por modificações, ou seja, agora não se tem mais contato com as crianças de maneira presencial, então, construiu-se materiais e gravou-se vídeos com os conteúdos a serem trabalhados de acordo com a faixa etária das crianças da turma, com o auxílio de ferramentas e aplicativos online para a transmissão do conteúdo para as crianças. Enfatiza-se então, a plataforma YouTube, onde publicou-se os vídeos produzidos, afim de compartilhá-los com escolas, educandos, educadores e público em geral.

O material publicado no canal é educativo e prático, pois foi pensado para esse momento de isolamento social, aonde sempre que possível deve-se permanecer em casa, então as atividades são de fácil acesso e realizações. As atividades e histórias servem de apoio para educadores neste momento de pandemia, para as famílias realizarem com seus filhos e também para o público em geral que tenha interesse nesse assunto.

Para nós acadêmicas foi um grande desafio, pois nunca imaginamos realizar uma prática de forma virtual, sem o contato e a interação com o âmbito escolar e, principalmente, com as crianças. Porém considera-se que os objetivos esperados foram alcançados, pois cada atividade foi preparada com muito carinho para que abrangesse por inteiro as necessidades das crianças nesse momento. Acredita-se que foi um aprendizado válido que será levada pela nossa longa caminhada na educação, trata-se de uma experiência inovadora que fez com que se abrissem nossos horizontes para o ensino, percebendo que é possível mediar de forma remota e com a utilização das tecnologias, mas sabe-se que nada supera o contato físico, a afetividade e o amor possíveis na mediação presencial.

Por fim, acredita-se que através dos materiais teóricos e práticos que foram apresentados, conseguiu-se desenvolver um excelente trabalho, mesmo que de forma virtual, alcançando e superando desafios impostos por este momento e, principalmente, oportunizou-se às crianças conhecimentos, habilidades, superação de dificuldades, criatividade, diversão e desenvolvimento integral, com tudo aquilo que foi apresentado.

5 CONSIDERAÇÕES

É importante ressaltar que se buscou estudar sobre teorias e autores que possuem uma grande relação com a educação infantil, que trazem estratégias com o propósito do

melhoramento da qualidade de ensino e do desenvolvimento motor, social e afetivo das crianças.

Com relação à fundamentação teórica, foi permeada por três abordagens pedagógicas, bem como uma reflexão sobre avaliação. Ambos servindo como uma base sólida para o planejamento pedagógico e formação íntegra do educando.

Os resultados obtidos por esse estudo revelam como as abordagens pedagógicas auxiliam em uma avaliação contínua, voltadas principalmente para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos. Observa-se a importância da Pedagogia Humanizada e sua relevância no crescimento individual e social do educando, o qual é visto como sujeito íntegro, capaz de criar e recriar sua história, um ser pensante e atuante.

É preciso entender a dinâmica do conhecimento para saber e identificar as dificuldades apresentadas pelos educandos, para assim, poder intervir sobre elas. Como já dizia Freire (1968) “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Com relação à parte prática, a questão tecnológica está em nosso meio e faz parte dessa geração, mas não se costuma usar com frequência os ambientes virtuais para a elaboração de atividades para os educandos, apenas serem de apoio para a pesquisa de novas ideias para serem trabalhadas em sala. No entanto, a experiência com a criação do canal no YouTube e a gravação de vídeos, foi um momento novo e de adaptações, e com certeza para os demais educadores neste momento. Sabe-se que nada supera a convivência na escola, mas acredita-se que todos estão se redescobrendo nesse momento e conseguindo criar conexão humana mesmo distante.

Ainda enfatiza-se que todas as atividades provêm de um cunho pedagógico, que é alicerçado entre a teoria e a prática, afim de uma melhor compreensão do que a criança necessita em cada etapa da sua vida. O trabalho abordou um dos eixos da Base Nacional Comum Curricular, que para (BRASIL, 2017) é ela que engrandece o trabalho pedagógico, pois traz explícito tudo aquilo que se precisa desenvolver nas crianças, auxiliando a conhecer e trabalhar de maneira íntegra cada tópico.

Para concluir, acredita-se que com uma prática assim se pode engrandecer o “ser”, o “eu”, de dentro pra fora, trabalhando com o afetivo, o social e o motor, aliando práticas, fazendo descobertas com os educandos e permitindo que eles interajam de forma contínua em cada momento compartilhado. Também se espera que cada atividade tenha agregado na bagagem educativa das crianças, fazendo com que consigam se desenvolver, pois acredita-se

que o que foi preparado e apresentado irá auxiliar na construção e evolução dos pequenos porque foi feito com qualidade, conhecimento e ludicidade.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alice *et al.* **Algumas reflexões sobre o processo de avaliação do curso de administração realizada na UFV.** Trabalho apresentado em São Paulo, ANPED, 1991.

BRASIL (2017) Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília.

BRASIL (2017). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final.** Brasília.

CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. **Estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem.** In: seminário internacional de inclusão escolar: práticas em diálogo. Nº I. 2014. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. p. 1-6. Disponível em: <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>. Acesso em: 06 de jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogy of the oppressed.** New York: Herder and Herder, 1968.

GOLDSCHMIED; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

HANSEN, Roger. **Colégio acadêmico Florença:** escola infantil de referência. Santa Catarina: Edição do autor, 2017. Texto. Disponível em: <https://www.colegioflorencia.com.br/proposta-pedagogica/>. Acesso em: 26 mar. 2020.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6. Edição. São Paulo: ÁTICA, 2008.

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação:** mito e desafio-uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2001.

HORN, M. G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, C.C.N. *et al.* **A ludicidade e a Pedagogia do brincar.** Porto Alegre: Sagah, 2018. MEIRELES, R. Importância do Brincar. São Paulo. ATLAS. 2016.

PASSINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia:** algumas considerações. Universidade Regional de Santa Maria – Observatório

socioeconômico da COVID-19. p. 1-9, 2020. Disponível em:
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

STEINER, Rudolf. **Princípios da Pedagogia Waldorf**. São Paulo: Jardim das Amoras, 2019. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogia-waldorf>. Acesso em: 26 de mar. 2020.

VERGNHANINI, R. **O debate sobre a mudança estrutural da economia brasileira nos anos 2000**. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia Política Internacional) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **O método dialético na didática**. Campinas: Papiros, 1991.